

ALFABETIZAR DISCENTES DOS ANOS FINAIS NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MONTE SANTO, NO PERÍODO PÓS-PANDÊMICO: QUERÊNCIAS E DESAFIOS

Valdenúzia Moraes da Silva¹

Elias Alves da Silva²

RESUMO: Este artigo apresenta uma análise dos fatores que impactam no processo de alfabetizar discentes dos anos finais no contexto pós-pandêmico no colégio IEMS no município de Monte Santo -Ba, demonstrando um grande desejo de solução e um desafio nessa tarefa causada, entre outros fatores, por consequência da Pandemia da Covid-19 durante os anos 2020 e 2021. A metodologia adotada foi uma pesquisa exploratória na qual os dados foram coletados em uma escola municipal por meio de um estudo de caso via entrevista com os sujeitos participantes. As teorias foram à luz de Magda Soares, Sônia Kreimer, Ele Franchi e para o desenvolvimento perante o tema utilizou-se o livro “Desafios da Educação Pós-Pandemia” escrito por professores. Possui o objetivo de responder: Como alfabetizar discentes que estão no nível silábico de alfabetização cursando os anos finais do Ensino Fundamental? Quais os impactos causados pela Covid-19 que foram mais prejudiciais à Educação? entre outros questionamentos. Os resultados sobre os fatores que desencadeiam alfabetizar crianças e adolescentes na referida instituição escolar; A relação professor e aluno para orientar no processo de alfabetização; elaborar estratégias pedagógicas e promover atividades adequadas que aprimorem a leitura e escrita, bem como a comunicação e expressão tornando um ambiente viável à aprendizagem dos estudantes.

2543

Palavras-chave: Alfabetização. Pandemia. Aprendizagem. Desafio. Ensino fundamental.

ABSTRACT: This text presents an analysis of the factors that impact the literacy process of students in the final years in the post-pandemic context at the IEMS school in the municipality of Monte Santo-Ba., demonstrating a great desire for a solution and a challenge in this task caused, among other factors, as a result of the covid-19 Pandemic during the years 2020 and 2021. The methodology adopted was an exploratory in which data were collected in a municipal school through a case study via interviews with participating subjects. The theories were based on Magda Soares, Sônia Kreimer, Ele Franchi and for development on the topic, the book “Challenges of Post-Pandemic Education”. Its objective is to answer: How to teach students who are at the syllabic literacy level attending the final years of Elementary School? What impacts caused by Covid-19 were most harmful to Education? among other questions. The results on the factors that trigger children and adolescents to become literate in the aforementioned school institution: The relationship between teacher and student to guide the literacy process; developing pedagogical strategies and promoting appropriate activities that enhance reading and writing, as well as communication and expression, making a viable environment for students to learn.

Keywords: Literacy. Pandemic. Apprenticeship. Challenge. Elementary school.

¹Formação em Letras Vernáculas pela UNEB - Universidade do Estado da Bahia; Pós-graduada: Docência da Educação Básica Língua Portuguesa pela FASB - Faculdade do Sertão Baiano; Mestranda no curso de Ciências da Educação pela Educaler University. UNEB - Universidade do Estado da Bahia; FASB - Faculdade do Sertão Baiano; College Educaler University.

²Orientador do curso de Ciências da Educação pela Educaler University. Mestre e Doutor- Universidade Americana Paraguay.

O universo fascinante proporcionado pela leitura e pela escrita promove aos dominantes dessas competências prazeres únicos, portanto, esse caminho precisa e deve ser permissível a todos, pois é através desse mundo que construímos bagagens e passos para vivermos ativos no meio social, promovendo e conhecendo novos portais do conhecimento. O processo de alfabetização é indispensável para a vida do ser humano, pois este é o método que permite a apropriação dos princípios alfabéticos e ortográficos que permitem o aluno a apresentar-se com maior autonomia perante o meio social.

Para Soares (2020, p. 27) “o termo alfabetização é o processo de apropriação da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas, procedimentos e habilidades necessárias para a prática da leitura e da escrita.” Já no pensamento de Silva (2020, p. 17) a “alfabetização é o processo de aprendizagem que desenvolve a habilidade de ler e escrever de maneira adequada, de modo que o educando possa utilizar a língua como um código de comunicação com o seu meio.” E segundo Freire (1967, p. III) “a alfabetização é mais do que o simples domínio mecânico de técnicas de escrever e ler. É o domínio dessas técnicas, em termos conscientes. É entender o que se lê e escrever o que se entende. É comunicar-se graficamente”. Dessa forma, cada comunidade apresenta uma percepção distinta sobre o conceito de alfabetização, a qual varia de acordo com sua realidade e necessidade própria.

Como visto anteriormente, a habilidade de ler e escrever vai muito além de simplesmente dominar as técnicas básicas. Através dessa capacidade, o indivíduo desbrava as portas do conhecimento. De acordo com um trecho do PCN de Língua Portuguesa:

A alfabetização não é um processo baseado em perceber e memorizar e, para aprender a ler e a escrever, o aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: ele precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também da forma que ela representa graficamente a linguagem. (BRASIL, 1997 p. 20)

A organização do processo de alfabetização é fundamental para promover o desenvolvimento da leitura e escrita em uma linguagem autêntica e espontânea, levando em consideração a realidade individual de cada criança. Desta forma:

O aprendizado da escrita e da leitura tem que orientar-se sempre para o que seja ler e escrever e nenhum processo ou método de alfabetização será eficaz se retirar de perspectiva o valor da escrita e da leitura na prática social contemporânea. (FRANCHI, 2012, p. 104)

Segundo Silva (2020, p. 131) “Sempre acreditei que a alfabetização se dá através da mediação do professor, estimulando, desafiando e respeitando as fases de desenvolvimento da criança, refletindo e entendendo como ela pensa sobre a consciência fonológica, ou seja, consciência fonológica, para mim, é a palavra chave no processo de alfabetização”.

No pensamento de Krammer (2010, p. 87) “A função da escola é propiciar ao aluno o desenvolvimento da consciência crítica, de uma competência para analisar e compreender o mundo, a história, a cultura e o processo de trabalho”. Nesta expectativa, a escola, como local de transmissão de conhecimento científico e literário, deve proporcionar a conexão entre a alfabetização e práticas de letramento, com foco em aspectos linguísticos. “Em breve palavras, podemos afirmar que o conceito de alfabetização está contido no de letramento, o que equivale a dizer que letrar é alfabetizar com sentido e que letramento é, de certa forma, o contrário de analfabetismo”. Soares (1998, p. 80). Sob o ponto de vista de, Silva (2006, p. 136) O professor alfabetizador passa a “alfabetizar-letrando” os seus alunos. Para isso, precisa tanto ensinar os conhecimentos linguísticos necessários ao domínio dos processos de codificação e decodificação quanto (e simultaneamente) desenvolver o processo de letramento, por meio do contato e exploração das características e peculiaridades dos gêneros de escrita próprios da escola, bem como de diferentes esferas do mundo social.

2545

Diante do contexto, ficou evidente que a alfabetização e o letramento são processos que possuem suas próprias características e se complementam para que a leitura e a escrita sejam aprendidas de maneira completa e eficaz. Além disso, devemos nos preocupar seriamente com os alunos que, desde a educação infantil, apresentam dificuldades em acompanhar o início do processo de alfabetização. Devemos nos dedicar ainda mais quando os alunos do Ensino Fundamental II, possuem habilidades limitadas em leitura.

Ensinar a ler e escrever com compreensão, apresenta-se como procedimentos intrincados, que necessariamente devem ocorrer simultaneamente e com certeza representam uma tarefa desafiadora, porém essencial. Algumas metodologias educacionais enfatizam a alfabetização pura e simples, enquanto outras valorizam o alfabetizar com letramento. Portanto, embora fique evidente que são abordagens distintas, elas são inseparáveis no processo inicial de aprendizagem da escrita. Diante a isso, é possível ilustrar esse lado da nova abordagem da alfabetização citada pelos

autores como a realidade que enfrentamos em sala de aula, seja pela dificuldade em organizar os planos de aula ou pela falta de conhecimento sobre os variados métodos e opções disponíveis.

Durante a pandemia global ocasionada pela disseminação do coronavírus, SARS-CoV-2, responsável pela enfermidade respiratória conhecida como Covid-19, as escolas, juntamente com diversos segmentos da sociedade, tiveram que adotar estratégias de isolamento e distanciamento social, resultando no encerramento das aulas presenciais. Diante deste panorama, todas as fases da educação foram transformadas, inaugurando um período até então inédito, tendo como desafio manter a conexão com o aluno de forma completamente remota. Dessa forma, todas as aulas passaram a ser ministradas por meios de plataformas digitais, representando um ensino emergencial remoto, a única solução encontrada para que o processo educativo pudesse prosseguir.

Surgiu, então, a proposta do “Ensino Remoto” para suprir a ausência das aulas. Essa expressão “ensino remoto” vem sendo usada como alternativa à Educação a Distância, pois a EaD já tem existência regulamentada coexistindo com a educação presencial como uma modalidade distinta oferecida regularmente. Então, o “ensino remoto” é posto como um substituto do ensino presencial excepcionalmente nesse período da pandemia em que a educação presencial se encontra interdita. (SAVIANI, 2020, p. 5)

Silva Guimarães (2022) destaca que, o Ensino Remoto emergencial dividiu a opinião de professores e demais membros da comunidade escolar. Nessa perspectiva, é considerável que os professores foram tomados pelo receio, visto que, compreendiam a importância de garantir as aulas de forma contínua, assim como conteúdos e atividades, mas, por outro lado, também é de conhecimento de todos, essas alterações agravariam ainda mais o problema do acesso à educação, visto que muitos estudantes não possuíam acesso à internet, recursos tecnológicos e a presença de adultos ou pais alfabetizados. Em situações que possuíam essa realidade, nós educadores da mencionada escola, enviávamos a aula em atividade impressa pela escola e em dias determinados, os pais ou responsáveis buscavam.

[...] Aulas pela plataforma digital, aulas por Whatsapp, vídeos gravados, tarefas, ligações semanais, projetos de leitura, materiais entregues por drive-thru, dentre outras ações. Dessa forma, instituição escolar e família têm tentado adaptar as crianças a essa nova forma de aprendizagem. (GONÇALVES e BRITTO., 2020 p. 44).

“Entretanto, o uso dessas tecnologias se faz necessário, quando nos encontramos em situação de vulnerabilidade social, já que temos a capacidade nos

manter conectados, mesmo que seja de diferentes localidades” (CAMARGO et al., 2023). Os professores foram impostos a esse método de ensino, e tiveram que se reinventar ao modo de adequação da realidade vivida distinta do habitual e, as novas maneiras de organizar ações e métodos pedagógicos que adquiriram proporções com relação ao que era possível utilizar diante dos aparatos tecnológicos. Ainda no decorrer do período de ensino remoto emergencial, surgiram desafios, tanto em relação à manutenção das interações sociais quanto a escassez de recursos, tornando um obstáculo para a continuidade do trabalho docente. O isolamento social possui pontos negativos, dentre eles, o abalo significativo na interação entre as pessoas, principalmente em relação à criança, que é um indivíduo participante e atuante, e justo no momento mais importante para o desenvolvimento dos mesmos.

O confinamento interfere nas potencialidades das crianças, provocando dificuldades para a aquisição de novas habilidades e capacidades, além de prejudicar as interações e relações interpessoais de jovens, importantes na fase da infância e adolescência. (AYDOGDU, 2020)

O problema educacional vivenciado no Brasil não é novidade, mas foi potencializado severamente devido à pandemia, transparecendo também o quão a desigualdade social continua sendo um problema entre os brasileiros, mesmo tendo diminuído nos últimos anos. Após o cenário pós pandemia e com o retorno progressivo das atividades presenciais, as instituições e nós professores, nos deparamos com uma nova realidade: atraso pedagógico, a presença dos discentes com níveis de leituras e escritas deploráveis. A escola por sua vez, no anseio por soluções, implantou um programa que oferece aulas de reforço no turno oposto em que o docente estuda, mas devido alguns desafios ainda existentes, esse programa não atingiu a todos e o problema persiste. Essa circunstância destaca a relevância do ambiente educacional, o qual oferece um espaço imprescindível para a aquisição de conhecimento e mesmo com o esforço da escola e professores para tornar as aulas não presenciais relevantes para os alunos, ao ajudá-los no processo de alfabetização, lamentavelmente esse tipo de ensino não conseguiu alcançar o seu propósito, devido ao grande número de dificuldades enfrentadas. Conforme as palavras de Capovilla (2007, p. 4) “a grandeza da educação emana precisamente de sua capacidade de responder, a altura, ao desafio de promover o desenvolvimento das competências e habilidades dos educandos, a despeito das mais adversas e limitadoras circunstâncias”.

A comunidade escolar junto com o corpo docente e a família diante desse contexto possuem uma tarefa desafiadora e cheia de dificuldades ocorridas por várias razões, mas que nutrem um desejo extremamente admirável de fazê-los avançar do nível alfabético que se encontram.

Diante disso, vem à tona as perguntas indagadoras desse estudo: Como alfabetizar discentes que estão no nível silábico de alfabetização cursando os anos finais do Ensino Fundamental no IEMS durante o período pós-pandêmico? Quais os impactos causados pela Covid-19 que foram mais prejudiciais à Educação?

O presente estudo nasceu da necessidade em investigar como estar ocorrendo o processo de alfabetização da mencionada escola no cenário pós pandemia, baseado em experiências vivenciadas por docentes para a construção deste projeto, e explicar a importância dos professores que ao serem designados ao ensino emergencial remoto tiveram a incumbência de garantir o contínuo processo de ensino e aprendizagem.

O resumo desta discussão corroborará para melhor compreensão das dificuldades e desafios enfrentados no contexto educacional que tramita entre alunos e professores. No entanto, a Educação é a ação de todas as entidades participantes: família, escola, professores e alunos que devem trabalhar associadamente. Somente assim, será possível estabelecer uma abordagem adequada em concordância a necessidade educacional das crianças, além disso, transmitir conhecimentos historicamente construídos, elaborar ações de planejamentos pedagógicos, à fim de obter êxitos com o aprendizado.

Levando em consideração a complexidade vivenciada perante ao tema em questão, sabemos que a alfabetização é um desafio que se perdura no contexto educacional, mas, é notório que foi ainda mais afetada após ser submetida ao método: ensino remoto emergencial em virtude da pandemia da Covid-19. Adstrito a isso, este projeto traz a nós educadores o propósito em analisar princípios que assegurarão uma educação capacitada, suprimindo a necessidade de cada estudante para garantir que adquiram o conhecimento. Sob uma perspectiva crítica, aprofundar o entendimento sobre as decisões e ações políticas que foram implementadas no contexto educacional e, causaram mudanças significativas na educação.

Com isso, compreende-se a necessidade de transformar os desafios provocados pela pandemia em uma busca incessante por mudanças, evoluções e sob um olhar especial e desafiador, ter como foco o trabalho do docente, uma vez que o ensino não

se trata apenas de uma questão individual do professor, pois a missão pedagógica é o resultado das ações coletivas dos professores, bem como das práticas educacionais, que estão localizadas em ambientes históricos, sociais e culturais.

Dessa forma, no presente trabalho, temos o objetivo de ajudar aos alunos, escolas e principalmente, aos professores a superarem dificuldades do seu cotidiano recorrentes da pandemia, serão discutidas possíveis soluções para os problemas ocasionados a Educação Infantil no processo da alfabetização. Destacar a importância de elaborar estratégias pedagógicas e promover atividades adequadas que aprimoram a leitura e escrita, bem como a comunicação e expressão tornando um ambiente propício à aprendizagem dos estudantes e despertando o seu interesse na construção do conhecimento.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho teve como foco uma pesquisa exploratória. Nessa abordagem de intervenção, optou-se por realizar um estudo qualitativo com o intuito de elaborar um estudo de caso. Além disso, utilizou-se da técnica de uma semi-entrevista estruturada na finalidade de promover um melhor entendimento do assunto em questão e compreender o papel do professor em relação ao tema abrangente, os relatos de todos os professores da turma nas reuniões pedagógicas, em relação ao comportamento da turma ao solicitar que praticassem leituras dos conteúdos dos diversos componentes curriculares administrados em sala de aula.

Em primeira instância transcorreu o levantamento bibliográfico com o intuito de verificar quais foram os sujeitos mencionados de maior relevância acerca do tema. Através dos dispositivos eletrônicos, buscamos algumas bases de dados, tais como, sites educacionais, websites informativos destinados à pandemia causada pela Covid-19 e o Google Acadêmico onde, selecionamos materiais pedagógicos (artigos científicos e revistas) que, foram selecionados com a mesma finalidade e para a melhor compreensão do tema. Fez-se o uso das palavras-chave “alfabetizar”, “discentes”, “desafios” seguidas de “pós pandemia”. Na leitura, pautou-se por conceituados autores, (Magda Soares, Sonia Kramer, Eglê Franchi) e, para melhor desenvolvimento perante ao tema utilizamos o livro “Desafios da Educação Pós Pandemia” escrito por

um grupo de organizadores e professores que apresentam suas perspectivas e colaborações para esse processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alfabetizar discentes no contexto pós-pandêmico: Querências e desafios é uma pesquisa decorrente de um trabalho desenvolvido com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental 2 do Colégio Instituto de Educação Monte Santo na cidade de Monte Santo no estado da Bahia no ano de 2024, que se encontravam no nível 4 de alfabetização: O silábico-alfabético. Sabe-se que a alfabetização constitui um direito assegurado por lei no Brasil. Assim os documentos oficiais expressam esse direito em suas páginas.

A Base Nacional Comum Curricular assegura ao sujeito o desenvolvimento de competências, habilidades, práticas de linguagem e objetos de conhecimento, bem como a Política Nacional de Alfabetização (PNA) que nos seus princípios e orientações detalha aspectos fundamentais para o desenvolvimento dos processos de alfabetização inicial. Na essência desse projeto deve-se salientar o desafio em torno da alfabetização plena dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e alcançar os seis componentes essenciais para a alfabetização estabelecidos pela PNA: Consciência fonêmica; Instrução fônica; Instrução Sistemática; Fluência em leitura oral; Desenvolvimento Vocabular; Compreensão de textos e Produção de textos. Na execução do projeto essas práticas foram realizadas em consonância com as práticas de linguagem focadas na alfabetização dos alunos bem como no processo de letramento.

Durante a pandemia da covid-19 muitos estudantes não conseguiram participar de forma efetiva dos processos de ensino remoto promovido pela instituição de ensino a qual faziam parte. Diante da constatação em atividades diagnósticas de discentes que estavam cursando o 6º ano do Ensino Fundamental no Instituto de Educação Monte Santo, mas que apresentavam um nível significativo de dificuldades nas habilidades de leitura e escrita.

O procedimento metodológico empregado no trabalho de pesquisa para o levantamento de dados foi o estudo de caso na modalidade instrumental que tem o propósito de auxiliar no conhecimento de determinado problema e nesse sentido, almeja-se alcançar certos objetivos.

Aplicou-se uma pesquisa exploratória com caso específico: Alfabetizar alunos do 6º ano do Ensino Fundamental 2, no período pós-pandêmico possibilitando lançar mais luzes para o conhecimento do problema e conseqüentemente implementar as intervenções adequadas para a solução.

Como o estudo de caso permite a liberdade de trabalhar com mais de uma técnica para obtenção dos dados, bem como garante a confiabilidade e a qualidade dos resultados obtidos, as fontes de evidências do problema foram uma semi-entrevista estruturada emitida à professora de Língua Portuguesa da turma, a observação espontânea da turma pelos professores, bem como os depoimentos de todos os professores da turma nas reuniões de Atividades Complementares da instituição escolar junto à coordenação pedagógica e o corpo diretivo.

De forma unânime, o corpo docente atestou que grande parte da turma do 6º matutino, 19 alunos, demonstravam grandes dificuldades nas habilidades de leitura, escrita e conseqüentemente em interpretação e compreensão de textos. As crianças e adolescentes em questão são alunos egressos do 5º ano do Ensino Fundamental 1, que passaram pelo período pandêmico que se instalou durante os anos de 2020 e 2021.

Diante desse cenário, os professores junto com o corpo diretivo consideraram de extrema urgência um projeto que priorizasse a alfabetização dos estudantes, partindo-se do nível silábico alfabético no qual estes se encontravam.

Com a turma homogênea em relação ao nível alfabético, as aulas foram ministradas adotando novas metodologias com conteúdo de alfabetização. Tratando-se especificamente de Língua Portuguesa, a professora de Ensino Fundamental 2, formada em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual da Bahia, procurou ressignificar-se enquanto professora mediadora no processo de alfabetizar, demonstrando interesse, empenho e dedicação ao trabalho cotidiano durante o período de 60 dias.

A dimensão de um projeto com esse viés constitui uma demonstração de sensibilidade bem como um desafio em auxiliá-los ao alcance do nível de alfabetização adequado ao curso em questão. Assim, como foco primordial nas habilidades de leitura e escrita e na legitimação de ações voltadas para a superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos e com o objetivo de garantir condições de igualdade e equidade a todos, o projeto realizou ações de intervenção.

Os professores junto com a equipe pedagógica da instituição estabeleceram estratégias de ensino que fossem condizentes com a realidade da turma e respeitando as suas especificidades. Dessa forma foram propostas diferentes estratégias de leitura e de escrita visando favorecer ao estudante a aprendizagem por meio de atividades diferenciadas.

O trabalho foi pautado no reforço do conhecimento do alfabeto fonêmico, das vogais, dos encontros vocálicos e também com as famílias silábicas concomitante ao trabalho com o alfabeto da Língua Portuguesa, a professora apresentava para a turma palavras contextualizadas e pequenos textos mostrando a leitura e a escrita em práticas sociais diversas.

Fizeram parte da metodologia adotada na rotina de aulas para alfabetização: Leitura do alfabeto fonêmico, de sílabas, de palavras, de frases e de textos pequenos de variados gêneros. Junto a essa metodologia foi usado sílabas em quebra-cabeça, pipocas silábicas, fichas com o nome dos alunos em letra cursiva, bingo de palavras, rotação das estações com banco de palavras, ditado estourado de frases, a fluência leitora com leitura acumulativa, leitura de títulos de livros, leitura e escrita de pequenos textos: convites, piada, contos e fábulas. Lançando mão da corrente pedagógica construtivista uma vez que “considera que há uma construção do conhecimento e que, para que isso aconteça, a educação deve criar métodos que estimulem essa construção” (PIAGET, 1920).

2552

Sempre atenta na evolução de cada estudante, a professora mediadora a cada aula aumentava o nível de dificuldade da fluência leitora. Os alunos iniciaram com a leitura do alfabeto e concluíram o projeto lendo com certa fluência textos com letra de imprensa maiúscula e minúscula.

A pesquisa foi de natureza qualitativa pelo fato de sistematizar os resultados de um survey com análise das experiências do dia-a-dia dos professores da rede pública municipal de Monte Santo, na turma do 6º ano do Ensino Fundamental 2.

Em posse dos resultados obtidos, constatou-se como a pandemia da Covid-19 afetou drasticamente crianças, adolescentes e o desenvolvimento das habilidades básicas de leitura, escrita e interpretação e assim, ficou claro que a aprendizagem de muitas crianças ficou prejudicada e que será necessário pensar e implementar políticas que foquem o planejamento de estratégias de recuperação da aprendizagem.

Seguindo esta premissa, entendeu-se que diferentes estratégias de leitura e de escrita, visando favorecer ao estudante a aprendizagem por meio de atividades contextualizadas, atrativas e diversificadas, com as famílias acompanhando o desenvolvimento acadêmico dos filhos, despertam o envolvimento e o interesse da turma atingindo o objetivo maior que foi melhorar o nível alfabético da turma.

Com base nos registros dos resultados obtidos após as ações implementadas na turma do 6º ano 02, decorrente de um estado crítico de alfabetização, compreendeu-se que a pandemia da Covid-19 nos anos 2020 e 2021, gerou impactos significativos na alfabetização de crianças brasileiras. No entanto, as intervenções mediadas visaram diminuir esse impacto e demonstraram melhoras relevantes na leitura e escrita dos discentes.

Assim no período pós-pandêmico, o corpo docente junto ao corpo diretivo do Colégio Instituto de Educação Monte Santo, salientando um forte desejo de auxiliá-los e conscientes do desafio na execução do projeto, buscaram metodologias e estratégias pedagógicas que fossem compatíveis, atrativas, viáveis e eficazes na travessia de um nível alfabético para outro.

Vale destacar que na alfabetização as atividades têm por objetivo promover o avanço e a compreensão da leitura e escrita com autonomia conforme o nível alfabético em que a criança se encontra. É de extrema importância um olhar sobre as atividades lúdicas que motivam o interesse da turma na realização das atividades.

É importante que todos os profissionais da educação tragam consigo que a alfabetização é condição basilar para a conquista de outros direitos sociais.

Seguindo o propósito da alfabetização dos alunos do 6º ano é importante salientar que as intervenções propostas por todos os professores da turma possibilitaram o avanço de 17 alunos da turma de 19 alunos do mesmo nível alfabético. E dessa forma, foi muito gratificante orientá-los no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita inserindo-os no mundo letrado.

Conclui-se que foi um período de estudo e de reflexão pedagógica tendo por base o estudo de cunho teórico, observação e discussão sobre os fatores que causaram o problema, o que seria feito para a melhoria efetiva do nível alfabético dos alunos no intuito de corroborar com novas discussões teóricas, apreciações sobre as vicissitudes impostas pela pandemia junto à educação e dessa forma fomentar uma educação democrática para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender os fatores que afetaram no processo de alfabetização dos discentes dos anos finais no contexto pós-pandêmico no colégio IEMS, no município de Monte Santo - Ba, versado pela dualidade de querências e desafios. Bem como mostra estratégias pedagógicas para promover a alfabetização e a literância dos discentes do 6º ano provenientes do período pandêmico durante o Ensino Fundamental I.

A pesquisa em questão possui o propósito de auxiliar alunos e professores a superarem as dificuldades de alfabetização com alunos do 6º ano no cotidiano escolar recorrentes da pandemia da covid-19 ocorrida durante os anos de 2020 e 2021, que no tocante à educação prejudicou a alfabetização dos discentes na idade certa.

A pandemia do coronavírus provocou uma situação desafiadora na educação gerando lacunas no processo de alfabetização dos discentes e conseqüentemente apresentou dificuldades no desenvolvimento de habilidades pertinentes ao ano escolar em curso durante o retorno das aulas presenciais.

Nessa perspectiva, o presente trabalho, por meio de uma pesquisa de abordagem qualitativa, traz o diagnóstico de alunos que estão cursando o 6º ano do Ensino Fundamental, porém encontram-se no nível silábico da alfabetização passando dificuldades para desenvolver as habilidades pertinentes a esse ano escolar que preconiza que o aluno leia fluentemente e assim avance na leitura e na escrita.

Tendo em vista a alfabetização como um direito garantido em lei, a LDB 9.394/96 dispõe de embasamento legal para o desenvolvimento de ações e de projetos de reforço escolar. No artigo 3º ao determinar como princípios a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, bem como a garantia de padrão de qualidade, a gestão escolar em consonância com a equipe pedagógica do IEMS percebeu a extrema necessidade de desenvolver ações pedagógicas coletivas com vistas na alfabetização dos discentes que se encontravam no nível silábico potencializando a alfabetização e a literância dos mesmos.

Nesse sentido foram implementadas atividades pedagógicas voltadas para esse propósito levando em conta que a aprendizagem da leitura e da escrita é o caminho para o desenvolvimento pleno do ser humano.

Na realização do trabalho em sala de aula, os alunos passaram por estudos que focaram o Sistema Alfabético da Língua Portuguesa, destacando as particularidades fonéticas do mesmo. Assim como os alunos experienciaram atividades de leitura de pequenos textos, jogos alfabéticos, produção e compreensão de textos em abordagens ativas e diferentes dos conteúdos que os auxiliaram a ler com certa fluência.

Considerando os desafios do contexto pós-pandêmico para uma educação que prime pela qualidade e com alunos alfabetizados de modo homogêneo, é importante destacar uma política educacional planejada, orientada por todos envolvidos: sistema, secretaria, gestão, coordenação, professores e a família, todos empenhados e dedicados, que corrobore para o mesmo fim: Alfabetizar discentes que passaram por uma transição do 5º para o 6º ano e que possam interagir nas sociedades grafocêntricas e tecnológicas assegurando o princípio da equidade e interagindo com o outro usando a Língua Portuguesa de forma igualitária.

REFERÊNCIAS

AYDOGDU, A.L.F. (2020). **Saúde Mental infantil durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa.** Journal Health NPEPS, 5(2), 1-17.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.** Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997, 144p.

BRASIL, Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm Acesso em: 07 jan. 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. **Diário Oficial da União**, 17/06/2020, Edição: 114, Seção: 1, Página: 62. Disponível em:

<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Portaria-544-de-16-de-junho-de-2020.pdf>.

Acesso em: 15 de jan. 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Política Nacional de Alfabetização.** Brasília: MEC, SEALF, 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

CAMARGO, Janira Siqueira; OLIVEIRA, Flávio Rodrigues de; COSTA, Leila Pessoa da; JARDIM, Marilza de Lima. **DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA**. 1. ed. CURITIBA: EDITORA CRV, 2023. 176 p. ISBN 978-65-251-5048-2.

CAPOVILLA, Fernando. Alessandra Capovilla. **Alfabetização: método fônico**. São Paulo, 2007.

FLAVELL, J. H. **A Psicologia do Desenvolvimento de Jean Piaget**. São Paulo. Liv. Pioneira. Ed., 1975.

FRANCHI, Eglê. **Pedagogia do alfabetizar letrando: da oralidade à escrita**. 9. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012. 223 p. ISBN 978-85-249-1865-0.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**: Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 42 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 33 ed. Paz e Terra, 1996.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 24 ed. Atualizada _São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.144p.

GONÇALVES, Edilma Mendes Rodrigues. Moura Britto, Ana Luiza Floriano de. **Ensino remoto na Educação Infantil em tempos de pandemia: reflexões acerca das novas formas de ensinar**. Revista Práxis, v. 12, n. 1 (Sup.), dezembro, 2020. DOI: <https://doi.org/10.47385/praxis.v12.n1sup.3505>.Disponívelem:<https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/3505> Acesso em: 13 de Jan. 2024.

KRAMER, Sônia **Alfabetização, leitura e escrita**. Formação de professores em curso São Paulo, ed. Ática, 2010.

SILVA, C.S.R. da. Os desafios para a formação continuada do professor alfabetizador: uma análise do Projeto Forma Vale. Formação continuada do professor alfabetizador, n. 19.out. 2006.Disponível: https://www.ceale.fae.ufmg.br/files/uploads/revista%20lingua%20escrita/LinguaEscrita_1.pdf. Acesso em 13 de Jan. 2024.

SILVA, Carla. **Neurociência para alfabetização**. Editora: SHS EDITORA. 2020

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. **Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p. Práxis educativa, vol. 15, e2016890, 2020 UNLPam

SOARES, M. **Como fica a alfabetização e o letramento durante a pandemia?** Entrevista concedida a LOBO, E. Canal Cultura, publicado em 08/ 09/ 2020. Disponível em:

[https://www.futura.org.br/como-fica-a-alfabetização-e-o-letramento-durante-a-pandemia/](https://www.futura.org.br/como-fica-a-alfabetizacao-e-o-letramento-durante-a-pandemia/).

Acesso em 20 de jan. 2024.

SOARES, Magda. **Desenvolvimento e aprendizagem na apropriação do sistema de escrita alfabética**. In: *Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. 1. ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020. Cap. 2, p. 51-59.

SILVA GUIMARÃES, Lislaine Mara da. **ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO PARANÁ: ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE**. *Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa*, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 524-535, 2022. DOI: 10.36732/riep.vi.i82. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/182>. Acesso em: 13 jan. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Crise estrutural, conjuntura nacional, coronavírus e educação: o desmonte da educação nacional**. *Revista Exitus*, 2020. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/issue/view/58>
Acesso em: 11 de jan de 2024.